



FÁBULAS E DIVERSIDADE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

CRISTIANE MACIEIRA DE SOUZA¹

¹UFMG / MESTRADO PROFISSIONAL / FACULDADE DE LETRAS / sara5@ufmg.br

Resumo Este artigo expõe e analisa os resultados de uma sequência didática baseada no modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) com alunos de 6º ano de uma escola pública. A intervenção foi realizada a partir do gênero fábula e a temática da diversidade estava presente nos textos apresentados. Concluímos que a proposta foi válida e contribuiu para a melhoria da escrita e uma leitura mais crítica, como também para a discussão sobre a diversidade presente nas relações humanas.

Palavras-chave: Fábula, Diversidade, Sequência didática, Leitura.

1. Introdução

Como docente da disciplina de Língua Portuguesa, venho observando as dificuldades que os alunos apresentam em lidar com a leitura e escrita dos diferentes gêneros textuais. Elas vão desde a estruturação do texto, sua composição, vocabulário até questões ortográficas e sintáticas. Diante destas dificuldades, um trabalho de intervenção, com gêneros diversos, que ajude os alunos a se apropriarem efetivamente da linguagem e se formarem leitores mais críticos é essencial para que as aulas de Língua Portuguesa se tornem mais motivadoras e atraentes para os alunos.

O ensino dos gêneros se fundamentam, no seu ensino, por meio das SD, na perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que explicitam que uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas em módulos em torno de um determinado gênero textual (oral ou escrito), com o intuito de ajudar ao aluno a dominá-lo, para que ele possa desenvolver sua capacidade de expressão, tanto oral quanto escrita, nas diversas situações de comunicação.



Sendo assim, a indicação explícita de ensino voltado para os gêneros textuais é um modo de ensino e aprendizagem, que efetuado de forma eficaz, é capaz de levar o aluno a refletir sobre o objeto *gênero* e que favoreça a aprendizagem significativa da leitura e escrita de textos. Os gêneros textuais são meios que a língua utiliza para a efetiva comunicação verbal e seu trabalho poderá e deverá propiciar aos alunos a participação na construção dos sentidos do texto, efetivando, assim, a aquisição da aprendizagem.

Preocupada com as dificuldades de leitura, interpretação e produção textual dos gêneros enfrentadas pelos alunos do ensino fundamental, o objetivo da intervenção foi contribuir para a melhoria, dentro do possível, do ensino de Língua Portuguesa e para minha prática, enquanto professora, e para a abertura das discussões sobre a diversidade em nossa escola.

O trabalho voltou-se, assim, para o desenvolvimento das estratégias de leitura e para as produções escritas dos alunos com os quais desenvolvemos a *sequência didática* proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com foco, especialmente, no desenvolvimento textual dos alunos, a partir da comparação entre as produções iniciais e finais por eles realizadas.

O gênero escolhido para desenvolver a intervenção foi a *fábula*, que pertence à ordem do narrar. A escolha foi motivada pelo fato de que este é um gênero muito trabalhado com alunos do 6º ano do ensino fundamental, série na qual foi aplicado o instrumento didático. Também por ser uma forma de auxiliar os educandos em sua formação intelectual e como meio de entretenimento que a leitura literária oferece.

A temática da diversidade foi proposta aos alunos como meio de discutirmos uma questão bastante comum em sala de aula: o preconceito contra quem é diferente e o



desrespeito à diversidade presente na nossa sociedade de que a escola faz parte. Utilizamos fábulas que tinham a diversidade como tema para buscarmos juntos uma reflexão mais significativa sobre o tema.

2. Fundamentação teórica

É através do ensino dos gêneros que poderemos colocar em prática estratégias de leitura e reflexão e verificar como elas auxiliam os alunos na construção de sentidos dos textos. Os gêneros são meios que a língua utiliza para a efetiva comunicação verbal e seu trabalho em sala de aula poderá e deverá propiciar aos alunos a participação na construção dos sentidos do texto, efetivando, assim, a aquisição da aprendizagem.

Para Bakhtin (2000, p.262) os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados”, assim, transformam-se com o surgimento de novas tecnologias e interações. Portanto, “a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana [...]” (BAKHTIN, 2000, p.262). Por isso, os gêneros se fazem presentes em toda e qualquer atividade humana; eles se modificam e tornam-se mais complexos, são recriados e até mesmo novos gêneros nascem a todo momento.

A fábula, tal como outros gêneros, é bastante utilizada nas escolas, como objeto de estudo, já que é uma narrativa curta, com linguagem simples e que retrata situações do dia a dia, utilizando frequentemente animais com características humanas. Elas também apresentam ensinamentos importantes que estão relacionados à moral, à ética de uma maneira lúdica que costuma agradar aos alunos. Aqui, trabalhamos efetivamente com fábulas em que a diversidade era o tema principal.

Sousa (2003) nos diz que,

A fábula costuma ser conceituada como uma breve narrativa alegórica, de caráter



individual, moralizante e didático, independente de qualquer ligação com o sobrenatural. [...] Seres irracionais e, às vezes, até mesmo coisas e objetos, contracenam entre si, ou com pessoas, ou com deuses mitológicos. Tais cenas simbolizam situações, comportamentos, interesses, paixões e sentimentos, humanos ou não, que nem sempre podem ser focalizados explicitamente (SOUSA, 2003, p.30 e 31).

A fábula caracteriza-se, também, por ser um texto com um plano temático e um figurativo. Na análise de algumas fábulas vê-se a predominância do plano figurativo. Sobre essa particularidade, Fiorin e Savioli (1998, p.72-73) afirmam que para entender um texto figurativo é preciso alcançar seu nível temático. Um texto figurativo sempre joga com dados concretos para, por meio deles, revelar significados mais abstratos.

3. Metodologia

A intervenção realizada teve como foco da investigação uma turma de 6º ano situada na cidade de Lagoa Santa, região metropolitana de Belo Horizonte. Justifica-se a escolha por ser esta a escola em que trabalho como professora de Língua Portuguesa há dez anos.

A metodologia envolveu a aplicação de uma sequência didática baseada na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que direciona para um trabalho que favoreça aos alunos o domínio dos gêneros e de situações de comunicação. A sequência, porém, sofreu alterações para ser adequada aos propósitos da intervenção e não segue rigorosamente as etapas da SD original.

4. Análise de dados

Primeiramente, na *apresentação da situação* abordamos com a turma o gênero de forma detalhada e foi apresentada a fábula “O galo e a pérola” de Esopo. O texto faz menção à pessoa como ser individual e diferente e ao fato de nem sempre o que é socialmente mais valorizado ter mais valor para uma dada pessoa. Em seguida, os



alunos realizaram a primeira produção escrita sobre o gênero em questão. Foram dadas, aqui, informações sobre as condições de produção do texto, como: o que escrever, para quem, com que objetivo etc.. Assim, após a leitura dos textos que os alunos produziram, verificou-se que conhecimentos eles possuíam sobre as fábulas para adaptar as atividades que seriam realizadas no percurso da sequência.

Depois da análise das dificuldades e do conhecimento que os estudantes apresentaram a respeito das *fábulas*, foram trabalhados os *módulos* – atividades e exercícios - que permitiram aos alunos conhecer melhor o gênero. Nestes módulos, “trata-se de trabalhar os *problemas* que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p.102). Aqui, observamos as dificuldades e descobertas dos alunos durante o processo de escrita, leitura e interpretação das fábulas, enquanto construíam conhecimento e interagem com os outros por meio das atividades dadas. Foram muitas discussões produtivas sobre o tema e outras fábulas foram lidas, como “A galinha e a águia” que mostra como as pessoas são “excluídas” da sociedade, vivendo à margem, sentindo-se impotentes e incapazes de superar as desigualdades.

Na *produção final*, quando a sequência foi finalizada foram avaliadas a progressão e construção de conhecimento sobre o gênero estudado, se melhorou suas capacidades linguísticas, tanto de leitura quanto de escrita e também sua visão sobre as diferenças nas relações interpessoais e o respeito que temos que ter com todos, independentemente de suas crenças, valores, ideias, raça, cor, religião etc.

5. Considerações finais

As etapas da SD foram essenciais para o direcionamento do trabalho feito, pois, após a análise das produções, percebemos o aprimoramento das capacidades



linguísticas (leitura mais crítica, escrita) dos alunos. O objetivo foi desenvolver ao longo do processo com a SD, a escrita, a compreensão, a interpretação, as habilidades de leitura, a oralidade, mas também uma maior criticidade dos alunos em relação a temática. As fábulas escolhidas fizeram com que os alunos refletissem sobre sua vida e seus atos, fazendo-os pensar em valorizar as diferenças, ressaltando, cada um à sua maneira, como essa distinção surge em cada um de nós. Com a análise da atividade realizada, notamos que os alunos foram capazes de expor suas opiniões e questionamentos sobre o tema. Os resultados obtidos com este trabalho são exemplos de que a fábula suscita nos alunos um olhar crítico não só para o próprio texto, como também, em relação às condições sociais em que vivem, às culturas e às diferenças.

6. Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FIORIN, J.L., SAVIOLI, F.P. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1998.

SOUSA, M.A. de. *Interpretando algumas fábulas de Esopo*. Rio de Janeiro: Thex, 2003.